

EDITORIAL

Prezados leitores,

Neste ano, 2019, em que o Programa de Pós-Graduação em Educação completa 20 anos de criação, a Revista Profissão Docente que acompanhou esse desenvolvimento, tendo a sua primeira publicação em 2001, inicia uma nova fase. Visando atingir patamares mais altos de qualidade e dar mais agilidade à divulgação do conhecimento produzido na área da educação, a periodicidade passa de semestral a quadrimestral. A política editorial foi revista com a elaboração de normas mais claras para a submissão e avaliação, além da atualização da política de boas práticas editoriais.

Nestes 20 anos, o desenvolvimento profissional docente, nele incluído os processos formativos, e o trabalho docente, campos de investigação abordados em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, têm sido elementos constituintes da identidade do PPGE e deste periódico, ao longo de suas trajetórias. Assim, compõem o primeiro número da Revista em 2019, três artigos e um relato de experiências cujas temáticas estão associadas a esses campos.

No artigo intitulado *O professor iniciante da educação básica: uma reflexão sobre seus desafios e aprendizados*, os autores Maria Célia Borges e Paulo Vinicius dos Santos apresentam resultado de pesquisa que permitiu traçar o perfil de professores iniciantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola municipal próxima à cidade de Ituiutaba-MG. Também foram investigados os desafios vivenciados pelos docentes no processo de inserção na carreira docente e as aprendizagens construídas neste momento importante e decisivo de seu desenvolvimento profissional.

De Emerson Hartmann e Elsbeth Léia Spode Becker é o artigo *O perfil dos docentes do colégio militar de Santa Maria – RS*, que trata dos diversos perfis docentes que são encontrados em colégios militares, decorrentes de processos formativos, carreiras, legislações, expectativas e remunerações diversas. Os resultados permitem inferir que a existência desses diferentes perfis permite a interligação de saberes e o desenvolvimento de capacidades necessárias à superação de conflitos e tensões que ocorrem em alguns momentos.

Compõe, ainda, este primeiro conjunto de textos, o relato de experiência *Estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo a partir da experiência dos licenciandos do curso de pedagogia da UFRJ*, de autoria de Jonathan Aguiar e Luciene Cerdas. É fruto dos relatos em rodas de conversa realizadas com quatro

estudantes do curso em questão, que realizaram a prática de estágio em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, em uma turma de 3º ano, trazendo os desafios e as aprendizagens que ocorreram neste espaço de formação e construção de conhecimentos.

A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal é o artigo de autoria de Juliana da Silva Moura, Júlia Cecília de Oliveira Alves Ribeiro, Abília Ana de Castro Neta Claudio Pinto Nunes. Trata das condições do trabalho docente, que no contexto neoliberal tem sido marcado pela precarização, o que tem acarretado problemas para a saúde mental do professor.

Ainda estão presentes neste número, quatro artigos que se inserem no campo dos processos educacionais e seus fundamentos. No contexto de uma abordagem da antropologia educacional, encontra-se o artigo das professoras Carliene Freitas da Silva Bernardes e Selva Fonseca Guimarães, *Quando homens e mulheres assumem a direção: as diferenças de gênero na gestão escolar*. Evidencia, a partir de resultados de pesquisas sobre o perfil dos gestores escolares, as marcas de gênero. Mostra que nos postos de gestão, apesar de, em sua maioria, serem ocupados por mulheres há indícios de desigualdade de gênero no acesso e no exercício.

No artigo *Processos educativos inerentes ao “fazer o samba” por Bezerra da Silva (1927-2005) e a produção do conhecimento em espaços não escolares*, Tiago Zanzuêta de Souza e Aldiôney Pereira de Melo, alinhados com o campo da Educação Popular, discutem a produção de conhecimento em contextos e espaços não escolares, na busca de valorização desses saberes.

Luísa Helena Silva e Alves e Elisa Antônia Ribeiro discutem a política educacional do Programa Nacional de Integração Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, instituído pelos Decretos nº 5.478 de 24 de julho de 2005 e nº 5.840 de 13 de julho de 2006, no artigo *Política educacional para a educação de jovens e adultos no governo Lula: construção da agenda, formulação da política e implantação*.

Encerrando, o pesquisador chileno no campo da História da Educação, Jaime Caiceo Escudero, traz importante contribuição para a compreensão da educação humanista cristã em seu país e na América Latina, ao apresentar o projeto de educação integral no Colégio Santa Isabel de Hungria, localizado em Santiago do Chile.

Desejamos a todos uma boa leitura.